

# **Teatro: uma ferramenta poderosa nas mãos do ensino**

## **Teatro: una herramienta poderosa en las manos de la enseñanza**

Christiane Jaroski Barbosa

Professora e coordenadora do subprojeto de Letras do Pibid/Capes na  
Faculdade Cenecista de Osório-Facos-RS

Jeferson Neves Hertzog

Aluno do curso de Letras e bolsista do Pibid/Capes na Faculdade Cenecista de  
Osório-Facos-RS

### **RESUMO**

Este artigo apresenta uma reflexão acerca da importância do ensino de teatro nas escolas e os resultados da aplicação do projeto Fábrica de sonhos, através de oficinas teatrais, na Escola Municipal Osvaldo Amaral, localizada em Osório/RS, pelo Projeto Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Seus objetivos primordiais são combater os pré-conceitos que distanciam os alunos da criação; inserir o indivíduo na sociedade; despertar a oralidade salientando a expressão, a difusão de ideias e da boa oratória para um discurso flexível e coerente de acordo com o ambiente que o falante/ator se encontra; estimular laços de cumplicidade cênica e social através da conscientização do aluno/ator da importância da interação em conjunto para o processo teatral; difundir a cultura em diferentes localidades através de apresentações práticas que desenvolverão a experiência dos atores.

**Palavras-chave:** teatro, escola, educação, criticidade.

### **RESUMEN**

Este artículo presenta una reflexión sobre la importancia de la enseñanza de teatro en las escuelas y los resultados de la aplicación del proyecto Fábrica de sueños, a través de talleres teatrales, en la Escuela Municipal Osvaldo Amaral, ubicada en Osório/RS, por el Proyecto Institucional de Beca y Iniciación a la Docencia (PIBID/CAPES). Sus objetivos primordiales son combatir los prejuicios que alejan los alumnos de la creación; insertar el individuo en la

sociedad; despertar la oralidad resaltando la expresión, la difusión de ideas y de la buena oratoria para un discurso flexible y coherente de acuerdo al ambiente que el hablante/actor se encuentra; estimular lazos de complicidad escénica y social a través de la concienciación del alumno/actor de la importancia de la interacción en conjunto para el proceso teatral; difundir la cultura en diferentes localidades a través de presentaciones prácticas que desarrollarán la experiencia de los actores.

**Palabras-clave:** teatro, escuela, educación, criticidad.

## INTRODUÇÃO

Após alguns meses de nascimento, começamos a dar os primeiros passos e ensaiar as primeiras palavras graças a influências do meio externo, ou seja, do que vimos e ouvimos os outros falarem e fazerem, esse contágio de ações e sons acabam por estimular o nosso corpo a querer responder de alguma forma, fazendo com que os primeiros sons ou gestos sejam aqueles que mais ouvimos ou vimos alguém repetir em nossa frente, seguindo essa ideia, chegamos à conclusão que o nosso desenvolvimento se dá diretamente através da imitação de ações sonoras ou físicas.

As manifestações artísticas são um dos principais métodos a instigar o ser humano para reflexão, criação e a expressão através de variantes do meio em que ele vive, se voltarmos um pouco no tempo, veremos que nas escolas antigas os alunos aprendiam com a arte, foi assim na época de Aristóteles e Platão, existia um grande respeito por esse método de ensino, por ser uma ferramenta fundamental para a formação de um bom homem. Através da imitação, os seres humanos desenvolviam-se e aprimoravam-se uns com os outros. "O Imitar é congênito no homem (e nisso difere dos outros viventes, pois, de todos, é ele o mais imitador, e, por imitação, aprende as primeiras noções), e os homens se comprazem no imitado". (ARISTÓTELES, 1973, p. 445.)

A arte de imitar nos acompanha desde os tempos mais remotos sendo uma arma eficaz para o desenvolvimento dos seres humanos, impulsionando-os a produzir, adaptar e passar adiante os seus ensinamentos. A ação que o ser humano exerce de copiar seu semelhante é inteiramente responsável pela

formação de identidade e gosto, pois, se ele imita algo que lhe dá prazer à tendência sempre será a sua repetição e aperfeiçoamento, porém se ele desgosta da prática imitada ele tenderá a repeti-la somente em casos de extrema necessidade.

A imitação tem a ver com a ação moral de cada indivíduo, ou seja, cada um terá mais facilidade de imitar o que lhe dá mais gosto, mas isso não significa que outras coisas não possam ser imitadas, elas podem ser aprendidas ou adaptadas com um pouco mais de persistência por parte do imitador, e essa adaptação é a grande responsável pelas novas formas de ensinamentos, métodos, expressões e fazeres tornando essa arte detentora de um pouco de bagagem de cada um que a imita. “Sendo, pois, a imitação própria da nossa natureza (...), os que ao princípio foram mais naturalmente propensos para tais coisas pouco a pouco deram origem à poesia, procedendo desde os mais toscos improvisos”. (ARISTÓTELES, 1973, p. 445.)

Podemos dizer que essa grandiosa arte sofre manutenções constantemente, pois cada um que a absorve põe suas cargas de vivências junto a ela e assim a modifica de maneira que a pessoa sinta-se mais a vontade para passá-la adiante. Todos somos diferentes e a imitação não poderia ser uma exceção, quando imitamos pessoas com ídoles diferentes da nossa, tendemos a repudiar tal prática e voltarmos as nossas funções normais, ou, aderir as práticas imitadas quando possuímos uma ídole compatível.

## **UM FRUTO A SER SEMEADO JUNTAMENTE COM A FORMAÇÃO ESCOLAR**

Se compararmos a época de Platão e Aristóteles com os tempos de hoje, na sala de aula, o professor seria um grande imitador de seus professores e seus alunos, imitadores do que ouvem e fazem de acordo com os mais sábios.

Tendo em vista que todos nós somos grandes réplicas inconstantes de nós mesmos, surge um questionamento: Não seria mais prático aos seres humanos retornarem as raízes da arte, e aprenderem a matemática, a literatura, o português e as ciências diversas através da imitação? Mais diretamente, com o teatro? “ a dramatização acompanha o desenvolvimento da

criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de integração e de promoção de equilíbrio entre ela e o meio ambiente” (SANTOS, Alinne Neyane - SANTOS, Alice Nayara apud PCN, 1997)

Para imitar/atuar, o ator necessita de uma pesquisa, um estudo aprofundado do personagem, do texto em que esse personagem está inserido, e mais, ele precisa estar totalmente apropriado das ciências que aquele personagem tem conhecimento, o que seria melhor, exigir do aluno que leia um livro e depois faça uma prova ou que leia esse mesmo livro e logo após imite o que leu? Sabemos que na arte da atuação inevitavelmente o ator apropria-se do personagem para dar vida a ele, seja ele bom ou ruim, e isso é uma forma segura de aprendizagem do que é certo ou errado:

“Mas, como os imitadores imitam homens que praticam alguma ação, e estes, necessariamente, são indivíduos de elevada ou de baixa índole (...), necessariamente também sucederá que os poetas imitam homens melhores, piores ou iguais a nós.” (ARISTÓTELES, 1973, p. 444.)

Se quisermos conscientizar o aluno sobre a importância do estudo para a sua formação, e o colocamos para interpretar um personagem que não deu certo na vida e que passa dificuldade por falta do estudo, ele entrará por algum tempo na “pele do personagem” e saberá como é ruim não ser possuidor do conhecimento necessário para seguir adiante, ou, criar um espetáculo teatral cujo tema geral gire em torno da matemática, e o personagem principal seja um rapaz que ame essa matéria, um aluno que tem dificuldade ou não gosta encontrará um desafio ao ter que interpretar esse personagem, mas não verá essa forma de aprendizagem como a habitual que gira em torno de cobranças e problemas a serem resolvidos, ele terá de estudar a vida do personagem e os porquês de eles gostar tanto dessa matéria específica, e isso o incentivará a ver essa matéria ou conteúdo de forma diferente.

Claro, devemos sempre levar em consideração os aspectos pessoais de cada pessoa, e que uns levarão mais facilidade em aprender por meio desse processo e outros menos, porém, se iniciarmos a prática teatral desde a infância, essa inibição ao ler um texto, ao elevar a voz para dar sua opinião, ao

participar da aula, crescerá gradativamente durante sua vida escolar, pois o indivíduo evoluirá tendo em mente que faz parte de um processo conjunto, que sua sala de aula é um grupo e que ele é parte daquele todo. E se levarmos em consideração a imitação conjunta como forma eficaz de aprendizagem e contágio, os alunos que se sobressaírem e tiverem mais aptidão para a arte, certamente serão imitados por aqueles que não são tão disponíveis, formando um ciclo de aprendizagem comum em que os próprios alunos aprenderão com eles mesmos. E, assim, os que tiverem aptidões artísticas descobrirão mais cedo seus dons e usarão deles para seu desenvolvimento social/escolar:

Nosso objetivo na escola não é ter um aluno-autor, um aluno-pintor ou um aluno-compositor, mas sim dar oportunidades a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana. (ARCOVERDE apud REVERBEL, 1989).

Se começarmos a tratar as artes e mais precisamente o teatro como uma matéria tão importante quando as outras, estaremos incentivando o aluno a desenvolver a desenvoltura, a fala, a flexibilidade corporal, a cumplicidade dentro e fora de cena e outras variantes que giram em torno da dramatização. Além de o teatro ser uma fonte riquíssima de aprendizagem para quem o pratica, é também uma poderosa arma de ensino para quem vê. Geralmente em textos infantis encontraremos traços subliminares de apologia a aprendizagem, não de forma maçante ou politicamente correta, mas de uma forma ou outra o autor/diretor dos textos teatrais infantis, buscam ensinar o aluno seu papel social no mundo, ou o instiga a pensar em suas ações e vontades antes mesmo de fazê-las.

Agora, se pararmos para analisar por um instante, o que poderia acontecer se esse estudo do teatro fosse uma realidade desde as séries iniciais? Começando pelos textos infantis e seus ensinamentos subliminares, ou não, e evoluindo através dos anos escolares e acadêmicos abordando gradativamente um estudo mais aprofundado sobre aspectos do conteúdo dos escritos ou até mesmo sobre os aspectos psicológicos e sociais do texto? Certamente a arte da imitação seria muito mais presente em nossas escolas e comunidades, levando até mesmo para aqueles que não freqüentam ou freqüentaram o ambiente escolar, uma informação séria e descompromissada,

passada por artistas que estão encenando algo sobre matemática, drogas, ciências, geografia ou português.

Talvez essa forma resolvesse até mesmo o problema da leitura em nossas escolas, uma vez que começaríamos nossa vida escolar escutando os professores lerem algo para nós, ou soprando falas em nossos ouvidos, até que no processo evolutivo nós leríamos para nós mesmos ou uns para os outros, até mesmo criaríamos textos. A leitura, a escrita e a arte seriam hábitos e maneiras mais fácil de absorver todos os outros conteúdos.

## **A APLICAÇÃO DO TEATRO EM SALA DE AULA**

Para analisarmos da melhor forma possível o benefício que a arte, somada à educação, pode trazer, desfragmentaremos a imitação e ressaltaremos os pontos que chamam mais atenção quando se fala em mudança social por via do teatro, iniciando pela ação motora proporcionada a cada indivíduo que o pratica, o deixando com uma expressividade, desenvoltura e disponibilidade mais elevada.

Quando falamos em capacidade motora, falamos da principal arma que um ator possui, o seu corpo, praticar a arte da dramatização desde os primeiros anos na escola, possibilitaria a descoberta de si mesmo, nos daria mais controle de nós mesmos e isso nos possibilitaria uma maior disponibilidade na aprendizagem de outras coisas que nos chamam a atenção. Se nossa habilidade motora é exercitada cedo, quantas coisas não poderíamos fazer melhor hoje em dia? E quando falamos de “habilidade motora” não falamos dos exercícios que realizávamos nas aulas de Educação Física, e sim de exercícios que visariam a imitação, o contato com o outro, a auto-percepção e a sensibilidade do ator de saber como lidar com seu corpo em variadas situações, sejam elas tensas ou não, um controle maior do corpo exercitando a mente, um trabalho gradativo ao longo dos anos, o ato de imitar o outro, de passar algum tempo como ele, de entendê-lo, de literalmente ser o outro:

O ensino do teatro é fundamental, pois, através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte

e das demais disciplinas. (SANTOS, Alinne Neyane - SANTOS, Alice Nayara apud Reverbel 1997, pág.25)

Além da desenvoltura corporal, teríamos gradativamente um entendimento maior da interpretação do texto, como falei antes, para interpretar o aluno teria que estudar seu personagem e a relação que ele mantém com os demais componentes da história, tal como a ambientação da trama, tempo e espaço.

Entendemos que, para interpretar, o ator deve ter propriedade do que ele está fazendo e isso vai muito além das interpretações de texto convencionais usadas em provas, falo de sentir o personagem, de por emoção em cada fala dada, de somar suas vivências com as do personagem e essa prática exercitada aos poucos, nos daria uma visão mais ampliada e profunda sobre a o enredo, e isso geraria espaço para iniciar debates em sala de aula, o que aguçaria outro fator muito importante para o aluno/ator, a criticidade, entendo que a educação engloba muito mais do que apenas conteúdos necessários para os vestibulares.

A escola deseja criar alunos críticos com posicionamentos e pontos de vistas próprios, que lutem por suas ideias, incentivar os debates sobre análises de textos e personagens, além de ajudar no crescimento em conjunto e somar pontos de vistas diferentes, instigaria a criticidade do aluno enquanto estudante/artista, para que essa evolua junto com o ele no decorrer dos seus anos, pois a criticidade é um fator extremamente importante no processo de adaptação e reconfiguração do que se está imitando, ora, se a pessoa é crítica o suficiente para distinguir o que é conveniente seguir imitando e o que não lhe agrada imitar, ele conseguirá transformar uma ação imitada em algo que lhe da prazer:

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só a função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da influencia criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. (SANTOS, Márcia Regina Mendes apud Lencastre apud PCN, 1997, pág. 84.)

Partindo do processo introspectivo de leitura e entendimento do texto, poderíamos induzir o aluno à leitura em voz alta, tendo em vista que a difusão da literatura sonora é muito mais eficaz, rápida e aceitável do que a escrita. "Há décadas a língua escrita vêm perdendo terreno em função da concorrência da imagem e do telefone. Este último, em sua expansão nos anos setenta, conquistou um território outrora ocupado exclusivamente pela escrita, o da comunicação à distância" (BARJARD, Elie. 2003, p.12).

Ler um para os outros, além de ser uma forma de ampliar o campo linguístico desde cedo, ajudaria o leitor a perder a vergonha de se portar em frente a um grupo, incentivaria a melhora da leitura em voz alta por sempre querer ter uma apresentação aos colegas e professores melhor do que a anterior. Esse tipo de leitura iniciaria avisando o aprimoramento da mesma ao ponto de chegarmos ao patamar de uma leitura dramática, fazendo com que o leitor interprete os personagens variando sua emissão sonora de acordo com as emoções e as falas de cada membro do enredo interpretado, e isso proporcionaria uma melhora na dicção e conseqüentemente na oralidade do falante. Segundo Bajard ( 2003, p.93), " a retomada do texto coloca em jogo outras entonações, outros gestos, outras interações com os colegas, reativando o prazer estético e provocando novas emoções".

Analisar atentamente o texto, observar cada pontuação e cada nuance que é deixado durante a história e logo após dar voz aos personagens, seria uma boa maneira de avaliar a interpretação do aluno sobre o que foi lido, ou seja, se o aluno está modulando a sonoridade de sua voz de forma com que se compreendam as emoções que a narrativa do autor propôs, ele fez uma boa interpretação de texto e, por fim, conseguiu mais do que o entendimento, ele conseguiu dar voz ao escrito, alternar sentimentos e sensações que o texto descreve. Essa prática, trabalhada no início da alfabetização, quando chégássemos em nível acadêmico, certamente a nossa flexibilidade verbal, nossa desenvoltura e recursos vocais seriam muito mais vastos.

## **A FÁBRICA DE SONHOS**

A Fábrica de Sonhos é uma oficina de teatro do projeto "Tagarela" subprojeto do curso letras da Facos (Faculdade Cenecista de Osório) e esse



faz parte do PIBID (Projeto Institucional de Bolsa e de Iniciação a Docência) um programa do governo que, através da Capes, visa inserir os estudantes dos cursos de licenciatura em sala de aula levando atividades extras para o ensino básico. Essa oficina ministrada por mim há quase dois anos na Escola Estadual de Ensino Fundamental Osvaldo Amaral em Osório/RS conta com aproximadamente 35 alunos que vão nas segundas-feiras em turno oposto (manhã e tarde), buscando aprender noções básicas até as mais avançadas da prática teatral, expondo suas evoluções através de montagens de espetáculos que são apresentados dentro e fora da escola.

O nome “Fábrica de Sonhos” foi escolhido justamente por ser essa uma das definições que tenho sobre a arte da atuação, o teatro nada mais é que uma fábrica, de onde surgem vários sonhos, de onde se constrói histórias e aventuras, dramas e comédias, onde podemos ser quem quisermos e tudo isso sem sair do lugar, foi justamente com esse pensamento e essa missão que eu adentrei pela primeira vez na escola. Logo de cara, os alunos pareciam ter certa resistência à prática teatral, por se tratar de algo novo, eles não estavam acostumados com a idéia de exposição, de leitura, de passar informações ao outro através do texto recitado, começaram a vir aos poucos com certo acanhamento, alguns iam apenas para observar, outros já começavam a dar os primeiros passos se aventurando com coisas novas, conhecendo as modulações que sua voz poderia ter, descobrindo, através das construções de personagens o seu próprio corpo e as formas que ele poderia se transformar. No decorrer dos dias, os alunos começaram a adquirir uma identidade artística própria, a formar gostos e preferências no que se diz respeito ao teatro, a questionar, opinar a cobrar dos seus colegas atenção e disciplina nos ensaios. O texto, que antes era o grande vilão das oficinas pelo fato do medo de “decorar as falas”, começou a passar despercebido por eles quando compreenderam que o importante não é decorar, e sim, entender o que se está fazendo/lendo, digo com toda a certeza que hoje o texto é visto como um “rascunho” base para uma construção teatral, e que o próprio aluno/ator se apropria e o adapta juntando as suas vivências ao do personagem.

Ao longo dessa caminhada, o teatro na escola alçou altos voos. No segundo ano, as aulas tiveram que ser reelaboradas levando em conta o número crescente de alunos que queriam se juntar ao grupo, a oficina passou

da “aulinha em turno oposto” para o Grupo Teatral Osvaldo Amaral, reconhecido em diversas partes do município pelas apresentações em datas comemorativas da cidade, em festividades e por receber convites de diversas escolas. Paramos de nos portar como uma turma e começamos a tomar caráter de um grupo, um corpo como gostamos de falar, e quando qualquer componente dele fica doente ou se machuca, todos sentem junto a cumplicidade teatral e social entre todos os membros. Cresceu, fortificou-se a evolução em cena; a evolução social, motora, oral e psicológica dos alunos tomou margens muito grandes. Iniciamos trabalhos teatrais conjuntos com outras disciplinas, buscando ampliar a meta do projeto que é: “Difundir a arte em todos os âmbitos possíveis da cidade” e essa parceria com outras disciplinas nos proporciona levar além da arte, outras informações sobre temas propostos pelos professores em sala de aula de forma interativa para os alunos e comunidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em vista de todos os argumentos citados anteriormente, podemos concluir que o teatro além de ser uma arte que vem diferenciando o homem desde a antiguidade, evoluiu juntamente com ele, e não só pode como deve ser usado como uma arma a favor da educação, estimulando a oralidade, expressão e raciocínio do aluno. Se os futuros professores se conscientizarem do tamanho da força e abrangência que as artes dramáticas possuem e os efeitos benéficos que elas causam aos alunos, poderão realizar um trabalho melhor sucedido para formarem cidadãos com mais recursos expressivos no futuro, pessoas mais comunicativas e menos inibidas, com uma disponibilidade e cumplicidade com o outro mais elevada.

Não tratar o teatro como apenas um passa-tempo ou como uma brincadeira pode ser o começo, se a comunidade escolar entender a dimensão do que é usar das práticas teatrais no aprendizado, ou aderir às encenações como meio de difundir ensinamentos que se quer passar, ajudará ainda mais na compreensão de que o teatro e a educação já caminham juntos, porém, ainda podem estar mais próximos.

É importante salientar a importância de programas institucionais como o PIBID que possibilitam a estudantes adentrarem em sala de aula e, dessa forma, iniciarem mais cedo sua jornada, assim, podemos por em prática nossas vivências enquanto estudantes e chegarmos a estudos e conclusões como essas, de que estudar não precisa ser torturante, pelo contrário, pode e deve ser gratificante, acreditamos em um futuro, em que arte e educação serão apenas uma coisa.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **A Poética de Aristóteles**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. 1.ed. Trad. de Eudoro de Souza. Coleção Os Pensadores.

ARCOVERDE, Silmara Lídia Moraes. **Área Temática: Teorias, metodologias e práticas**. PUC-PR, 2008.

BARJARD, Elie. **Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito**. 5.ed. Ed. Revista – São Paulo, Cortez, 2005.

REVERBEL, Olga. **Teatro na escola**. São Paulo: Scipioni, 1997.

SANTOS, Alinne Neyane. SANTOS, Alice Nayara. **O teatro e suas contribuições para educação infantil na escola pública**. Campinas, 2012. Disponível em: <http://www2.unimep.br/endipe/3252p.pdf> . Acessado em: 30 ago. 2013.

SANTOS, Márcia Regina Mendes. **O Estudo das Inferências na Compreensão do Texto Escrito**. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Departamento de Lingüística Geral e Românica, 2008.